

A PAZ NA PRÁTICA POR UM BRASIL MAIS JUSTO, SEGURO E DEMOCRÁTICO PARA TODAS AS PESSOAS

Como o Sou da Paz contribuiu com o país
nos últimos cinco anos (2019 - 2023)



Instituto **Sou da Paz**

A paz na prática

SUMÁRIO

MENSAGEM DA DIREÇÃO EXECUTIVA	3
EIXOS DE ATUAÇÃO 2019-2023	5
NOSSO LEGADO PARA A SEGURANÇA BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES	6
Mais gente engajada por melhores políticas de segurança	8
Controle social fortalecido	8
Sociedade mais engajada e bem-informada	10
Juventude participativa	12
Debate eleitoral propositivo	12
Promoção de políticas de Estado efetivas e de boas práticas	14
Políticas públicas que reduzem homicídios	14
Articulação pela socioeducação acontecendo na prática	16
Visibilidade em políticas de gestão para resultados na segurança pública	17
Produção de conhecimento para a tomada de decisão de gestores públicos	18
Polícias mais profissionais e republicanas	20
Combate ativo ao tráfico de armas	22
Contenção de retrocessos na segurança no Brasil	24
Reconstrução da política nacional de armas	26
Nos levantamos em defesa da democracia no Brasil	27
DO BRASIL PARA O MUNDO	28
CUIDAMOS DE QUEM CONSTRÓI O SOU DA PAZ	30
Escalamos nosso impacto	31
Investimos em nosso maior capital: a equipe	32
Ampliamos nosso compromisso com a luta antirracista	33
SEGUINDO ADIANTE - OS PRÓXIMOS CINCO ANOS	35

Há pouco mais de cinco anos, o Instituto Sou da Paz definia o seu planejamento estratégico quinquenal abrangendo o ciclo que se encerrou em 2023. Foi um trabalho construído coletivamente envolvendo equipe, direção executiva e conselho, inspirado no conhecimento acumulado de mais de duas décadas, numa realidade da segurança pública marcada por problemas estruturais de longo prazo, outros tantos emergenciais e nos desafios que enfrentaríamos no período.

Elegemos duas prioridades desafiadoras para o Brasil e para o Sou da Paz. De um lado, atrair mais pessoas dedicadas a discutir e pautar melhores políticas de segurança pública, com controle social fortalecido, uma sociedade mais engajada e bem-informada sobre o tema, uma juventude participativa e debates eleitorais propositivos. De outro, a promoção de políticas de Estado efetivas, reduzindo a impunidade dos crimes violentos, fortalecendo a capacidade de esclarecimento de homicídios, dando visibilidade a políticas de gestão para resultados na segurança pública e retirando armas, sobretudo as ilegais, de circulação do país.

Essas conquistas se deram não só na segurança pública como também no campo institucional. O Sou da Paz encerra esse quinquênio um tanto fortalecido, sendo referência também na sua gestão. Conta com uma equipe profissional, que avançou na promoção da equidade racial e de gênero, exibe mecanismos sólidos de *compliance*, um código de conduta aprovado, procedimentos claros e transparentes e financiadores parceiros que mantêm a confiança em nosso trabalho ao longo dos anos. Completaremos 25 anos em 2024 – marca histórica de uma das organizações da sociedade civil mais longevas do Brasil e consolidada institucionalmente.

Foram cinco anos complexos, com um contexto político adverso para organizações da sociedade civil e de grande risco à democracia brasileira. Um período marcado também pela maior pandemia do século que gerou medo e insegurança, com impactos na vida de todos os brasileiros e brasileiras, na saúde pública e que nos obrigou a reestruturar completamente nossa forma de trabalho. Foi também necessário conciliar o desafio duplo de buscar implementar políticas públicas exemplares nos estados, trabalhando por uma agenda de futuro e, ao mesmo tempo, conter os retrocessos que estavam em curso e ameaçavam os rumos da segurança pública e da normalidade democrática. Diante de um governo que definiu como pauta prioritária na segurança a facilitação desmedida do acesso a armas e munições por civis, mergulhamos durante boa parte desse período na trincheira da contenção de retrocessos, sem deixar, no entanto, de buscar alçar voos mais significativos para o futuro.

Encerramos o ciclo com o mérito de poder dizer que os retrocessos na política de controle de armas de fogo foram contidos. Com uma sociedade sensibilizada e com a mudança do governo federal, trabalhamos a partir de 2023 para retomar uma política nacional de armas. Apoiamos tecnicamente a elaboração das novas normativas de controle responsável, gerando impactos imediatos e de longo prazo na melhora da segurança pública e na prevenção da violência armada. Sabemos, porém, que o trabalho não está encerrado. De um lado, há um longo percurso a seguir para evitar o mau destino das armas que foram postas em circulação, de outro, ainda há enorme resistência e disposição para retomar mecanismos de facilitação do acesso a armas e munições, sobretudo no Congresso.

Mas nosso esforço, como se lerá a seguir, foi muito além das armas. Sedimentando agendas de futuro, trabalhamos em parceria com governos estaduais – como exemplos, os estados do Espírito Santo, Paraíba e São Paulo. Para todo o país, fizemos análises sobre o perfil da violência armada contra mulheres, a desigualdade racial e o custo da violência armada. Além, é claro, de ajudar a tornar o tema uma preocupação nacional. Em São Paulo, trabalhamos com a Polícia Militar, contribuindo para aprimorar métodos de uso da força. Esse trabalho também enfrenta desafios e resistência, como se nota nos últimos movimentos do governo paulista.

Nesse equilíbrio entre contenção de retrocessos e avanços em projetos de futuro, conseguimos manter o lugar do Sou da Paz: uma organização que produz conhecimento técnico sem deixar de se posicionar politicamente e, sobretudo, capaz de promover diálogos improváveis, trabalhando com gestores públicos e polícias, e produzindo conhecimento aplicado a partir do saber de quem está na ponta. Também é nossa política trazer para a mesa de debates grupos que historicamente não costumam ser considerados – por exemplo, promovendo conexões e diálogos com juventude, especialmente a juventude negra e periférica.

Ao produzir este relatório, consolidando os principais desafios e resultados desses cinco anos, é possível ver o quanto trabalhamos, mas sobretudo o tamanho das conquistas – e dos desafios para o próximo quinquênio. Espero que ao ler o material publicado nas páginas a seguir você tenha o mesmo sentimento.

CAROLINA RICARDO
DIRETORA-EXECUTIVA

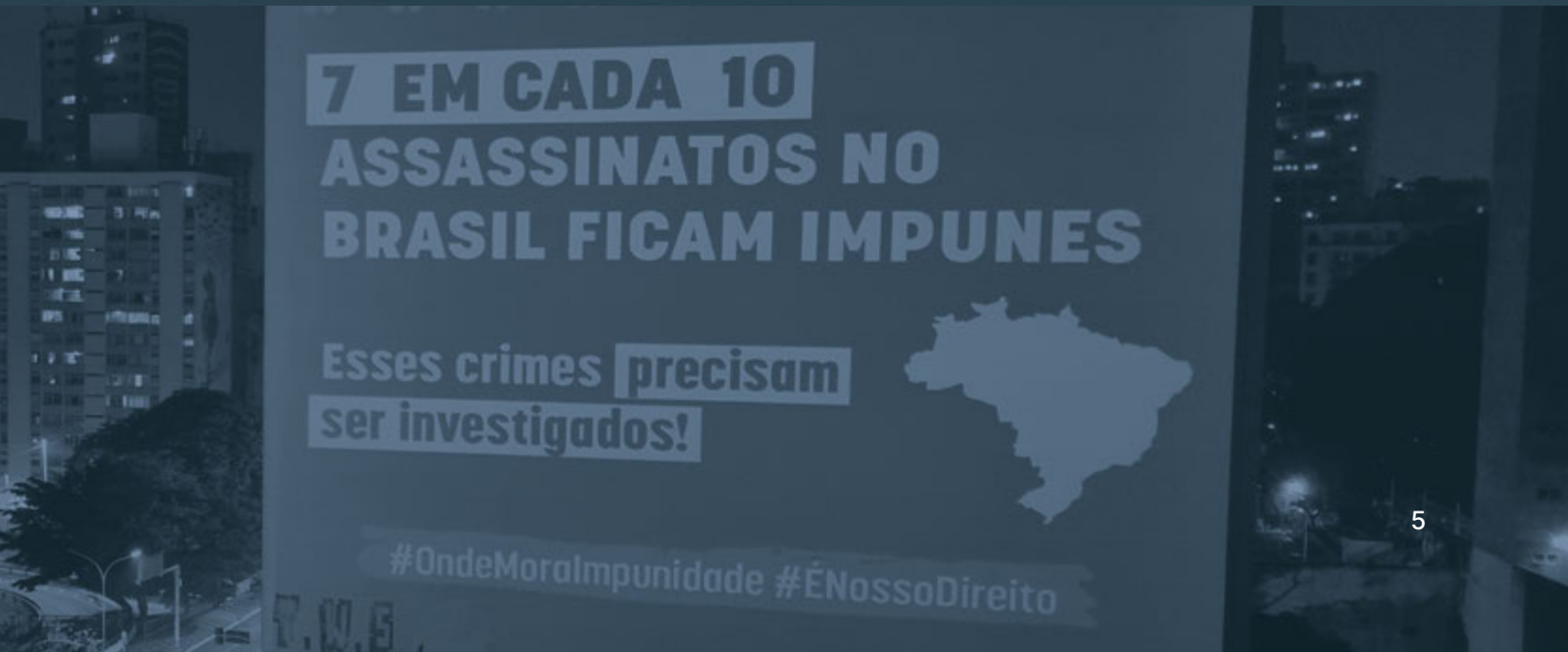


EIXOS DE ATUAÇÃO

2019-2023

A segurança é uma das maiores preocupações dos brasileiros. Violência, impunidade de crimes violentos e medo restringem todos os dias o nosso desenvolvimento e a “paz na prática”. No entanto, há experiências de **políticas públicas** que são capazes de dar respostas efetivas para esses problemas. Apesar dos desafios, o Brasil tem potencial para se transformar em um país mais justo e mais seguro para sua população. É com este objetivo que trabalhamos há 25 anos, desenvolvendo tecnologias sociais, mobilizando a sociedade e implementando soluções para os principais problemas de segurança pública.

Em 2019, iniciamos um ciclo de planejamento estratégico que direcionou nossa atuação ao longo de cinco anos, nos quais nos dedicamos a duas importantes e desafiadoras missões: promover o engajamento cívico, que teve como foco a participação ativa da sociedade no debate público sobre segurança; e combater a impunidade de crimes violentos, por meio de esclarecimento de homicídios, do combate ao tráfico de armas no país e da promoção de políticas de segurança efetivas.



**7 EM CADA 10
ASSASSINATOS NO
BRASIL FICAM IMPUNES**

**Esses crimes precisam
ser investigados!**



#OndeMoralImpunidade #ÉNossoDireito

NOSSO LEGADO PARA A SEGURANÇA BRASILEIRA: CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES

O debate sobre Segurança Pública concentra muitas polêmicas, porque é feito de forma visceral, pautado pelo medo e marcado por políticas carentes de fundamentação racional e sem bases em evidências sólidas. No Brasil, historicamente opera uma lógica ineficiente baseada exclusivamente nas operações policiais, por vezes violentas, e no clamor popular por mais punitivismo, como se essa fosse a única forma de lidar com o problema. Essa dinâmica é impulsionada pela existência de uma base social que endossa tais medidas, influenciada pelo medo, preconceitos arraigados e pelas complexidades do viés racial e de gênero. A população brasileira tem escassos exemplos práticos de abordagens eficazes na política de segurança. É frequente que as pessoas demandem maior presença policial nas ruas e mais prisões devido à percepção de ineficácia do Estado em prevenir, investigar, julgar e deter indivíduos de maneira adequada. Se é isso que eu vejo, é isso que vou pedir.

Após 25 anos de trabalho, nós do Instituto Sou da Paz sabemos que esta não é a única, nem a melhor, nem a mais eficiente maneira de se promover uma sociedade verdadeiramente segura para todas as pessoas. Acreditamos em uma **abordagem integral à segurança pública, baseada em evidências concretas**. Defendemos políticas que priorizam a prevenção do crime, a reabilitação de infratores e a promoção da justiça social. Além disso, buscamos uma cooperação estreita entre as instituições públicas, a sociedade civil e as comunidades afetadas, visando a construção de soluções sustentáveis e inclusivas. Nosso compromisso é com uma segurança pública que seja eficaz, humana e capaz de gerar resultados positivos tanto a curto quanto a longo prazo para todos os cidadãos. Essa transformação na abordagem da segurança pública é crucial para que a população passe a questionar respostas violentas e punitivas, demandando diferentes formas de lidar com o problema de maneira mais construtiva, democrática e eficiente.

Para questionar essa abordagem, é preciso colorir o debate sobre a segurança pública, ampliando os grupos e acessando mais pessoas. Segurança pública é um problema de todas as pessoas e não só uma questão de polícia. Por isso, entre 2019 e 2023, o Instituto Sou da Paz se dedicou a engajar diferentes grupos e pessoas nesse tema, jogando luz nessa outra forma de fazer segurança pública, envolvendo parlamentares, gestores públicos, jornalistas, delegados, policiais, governadores estaduais, órgãos do Judiciário, secretários de Estado e a sociedade brasileira na promoção de diálogos e práticas que resultem em um país mais seguro e justo para todas as pessoas.

Abaixo você encontra as principais transformações que promovemos ao longo desses cinco anos e o legado que deixamos para a segurança pública brasileira.

MAIS GENTE ENGAJADA POR MELHORES POLÍTICAS DE SEGURANÇA

► CONTROLE SOCIAL FORTALECIDO

Ao incidir em formadores de opinião, alcançamos os públicos que esses atores acessam e promovemos uma influência em escala com potencial de atingir parcela expressiva da sociedade. Para isso, levantamos dados e informações, pautamos, debatemos, promovemos formações e produzimos conteúdo de qualidade que foi levado a milhões de pessoas, ampliando o potencial do controle social da população sobre as políticas de segurança.

Há hoje no Brasil um **contingente de jornalistas** especializados em temáticas como esclarecimento de homicídios e controle de armas de fogo que levaram para o dia a dia de cidadãos assuntos e termos que antes não eram acessados, fazendo com que a

sociedade se engaje e demande, cada vez mais, por uma segurança pública coerente, e capaz de cobrar **governos e gestores**. Isso só foi possível e se tornou um legado perene porque o Instituto Sou da Paz dedicou seu trabalho a formar, capacitar e dialogar sobre temas diversos da segurança pública com jornalistas dos mais variados veículos de imprensa.

Para além de fortalecer o olhar e a expertise dos jornalistas sobre segurança pública, pautamos a grande imprensa como caminho para incidir em tomadas de decisão política, seja no Congresso, no Poder Executivo ou no Poder Judiciário, como no Supremo Tribunal Federal.



Fortalecemos a cobertura de segurança pública da imprensa brasileira por meio da realização do encontro **Diálogos sobre Jornalismo, Segurança Pública e Democracia**, que contou com a participação de jornalistas de seis estados.

Pautar a grande imprensa é importante, mas, como agregar olhares, realidades e perspectivas diferentes ao debate e cobertura sobre segurança pública era o nosso objetivo, trabalhamos também com jornalistas e comunicadores periféricos e comunitários. Por meio desses grupos, através de formações em jornalismo de dados, acessamos o Brasil inteiro, fortalecemos a capacidade desses jornalistas **realizarem controle social** e pautarem a sua própria comunidade de forma ainda mais embasada. Contribuímos para fortalecer o trabalho de profissionais importantíssimos para a cobertura sobre segurança pública que produzem conteúdo de qualidade segundo suas realidades territoriais. Esse conhecimento será um legado que seguirá com cada jornalista que passou pela formação do Sou da Paz e que irão usar esse conhecimento nos veículos que estiverem.

Essa aproximação com grupos de todas as regiões do país possibilitou também uma atuação em rede, estreitando e fortalecendo parcerias com outras instituições que também estão comprometidas em tornar o país mais seguro e democrático.

- ✓ **Potencializamos esse conhecimento** por meio da disseminação do Guia “Segurança Pública em Dados: guia prático para jornalistas” para jornalistas de todo o país.



- ✓ **Ampliamos o acesso à informação e a habilidade da sociedade civil** em buscar e obter informações sobre segurança, por meio da disponibilização de dados estatísticos criminais.
- ✓ **Qualificamos o debate público** sobre segurança com base em evidências por meio de **25 mil publicações na imprensa**.
- ✓ **Fortalecemos a capacidade de 91 jornalistas** em transformar dados e informações em conhecimento que influencia decisões políticas que causam impacto positivo para a sociedade.

Mais de 30 matérias trouxeram a perspectiva e denúncia desses jornalistas à luz dos seus territórios.

► SOCIEDADE MAIS ENGAJADA E BEM-INFORMADA

O Instituto Sou da Paz virou referência sobre como falar a respeito de segurança pública com o público comum. Equilibramos a importância de denunciar nas redes sociais o que não funciona, os efeitos do racismo estrutural na segurança e as sucessivas tentativas de retrocessos de políticas que aconteceram nos últimos cinco anos com narrativas propositivas e **caminhos de solução** para a construção de uma sociedade mais segura. Dialogamos diretamente com as pessoas e usamos a força das redes sociais para apresentar de forma acessível, descomplicada e bem-humorada, a públicos diversos, soluções possíveis para os problemas de violência, injustiça e criminalidade em nosso país.

- ✓ Engajamos a população brasileira em um debate qualificado nas redes sociais sobre caminhos para a construção de um país mais justo e seguro, alcançando e envolvendo mais de **65 milhões de pessoas por meio das redes sociais.**



- ✓ **Mais de 5,5 milhões de pessoas se engajaram e defenderam a democracia,** por meio das campanhas “Com Democracia, a História é Outra” e “Democracia é” que mostraram que há caminhos possíveis para construirmos juntas e juntos a segurança pública democrática que queremos.



BELÉM-PA



✓ Ampliamos e fortalecemos o debate sobre a urgência da defesa de políticas de segurança que respeitem a democracia e os direitos humanos ocupando as ruas de seis capitais brasileiras.

✓ Expandimos o impacto na opinião pública, engajando novas vozes. Personalidades de diferentes segmentos se somaram ao Sou da Paz e levaram para seus respectivos públicos reflexões importantes sobre segurança pública, democracia, as ameaças constantes de desmonte das políticas que funcionam e a importância da nossa voz na construção de uma sociedade mais segura para todas as pessoas.



✓ Junto à Federação Paulista de Futebol, promovemos a ação Minuto Contra a Violência na final da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Fizemos chegar a 11 milhões de pessoas a mensagem de que mais de 50% dos homicídios no Brasil são contra jovens negros e que poucos são esclarecidos, ressaltando a urgência de fornecer respostas às famílias que perderam seus filhos.



▶ JUVENTUDE PARTICIPATIVA

Trazer à luz a óptica de **quem mais é afetado pela violência** foi fundamental para agregar ainda mais diversidade à construção de políticas de segurança de forma participativa. Amplificamos a voz e as vivências de mais de 60 jovens de 16 a 21 anos entre internos na Fundação Casa e moradores de bairros periféricos da cidade de São Paulo e conectamos as soluções para a segurança pública elaboradas por eles com atores de governo, consolidadas na **Agenda Juvenil de Prevenção à Violência Letal contra a Juventude Negra**. Construída coletivamente, parlamentares e gestores públicos receberam 16 propostas que tratam de temas como educação, trabalho, assistência social, moradia, enfrentamento ao racismo e segurança pública.



Protagonismo juvenil foi fortalecido

por meio da escrita e produção da *cypher* “**Paz na Favela**” e do **vídeo poesia**.



Entregamos material técnico e qualificado com recomendações práticas para todas as equipes de campanhas.

▶ DEBATE ELEITORAL PROPOSITIVO

Formular propostas e recomendações para avançarmos na construção de políticas públicas está em nosso DNA, por isso pautar o debate nos períodos eleitorais é fundamental para mostrar que há caminhos de solução para os desafios que afetam a segurança pública. A execução de ações e políticas para a diminuição da violência e promoção da segurança pública é responsabilidade das três esferas de governo: municipal, estadual e federal. Por isso, a cada período eleitoral, o Sou da Paz produz **agendas de propostas** que reúnem ações concretas de aprimoramento dessas políticas.



O Sou da Paz engajou a opinião pública e os principais candidatos ao Governo Federal, com a Agenda Segurança Pública É Solução 2022, com foco especial em medidas para a reversão de retrocessos e para a retomada da política de controle de armas e munições do país.



Criamos metodologia de monitoramento diário do posicionamento dos candidatos e fatos relevantes, relativos à segurança pública, nas eleições.



Incidimos nos programas de governo dos candidatos de cinco estados - Paraíba, Pará, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e São Paulo - e promovemos a adesão dos candidatos a um conjunto de propostas concretas voltadas à melhoria da segurança pública e redução da violência.



Para a cidade de São Paulo, engajamos candidatos e população por meio da Agenda São Paulo Mais Segura - Por uma cidade que protege todos.



Por serem propostas destinadas a governos, independente de partidos, ofertamos as agendas **para todos os candidatos a cada período eleitoral ao Governo Federal, Estadual e Municipal em São Paulo.**

PROMOÇÃO DE POLÍTICAS DE ESTADO EFETIVAS E DE BOAS PRÁTICAS

► POLÍTICAS PÚBLICAS QUE REDUZEM HOMICÍDIOS

O alto índice de homicídios é um problema crônico no Brasil e atinge em sua maioria a população negra. Para promover justiça às vítimas e a seus familiares, é necessário que nenhum homicídio fique sem solução. Fortalecer a transparência dos estados na mensuração dos homicídios esclarecidos e aprimorar a efetividade das polícias civis na elucidação desses crimes foram as estratégias empreendidas neste ciclo, que colocaram na agenda dos gestores do país a urgência na redução dos homicídios a partir da elucidação desses crimes.

Em 2017, criamos um indicador inédito que trouxe um ranking entre os estados, mensurando o esclarecimento de homicídios. Até 2023, seis edições foram publicadas com um número crescente de estados comprometidos com a disponibilização dos dados. O [Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios](#) do Sou da Paz foi um indutor tanto para que os estados passassem a produzir dados consistentes sobre o esclarecimento desses crimes quanto para que diversas polícias civis passassem a medir seu trabalho de elucidação, com mais estados afe-
rindo seu próprio índice.



✓ **19 estados** com capacidade de produzir dados consistentes para **indicador nacional de esclarecimento de homicídios**.

✓ **Influenciamos o debate sobre a impunidade dos crimes de homicídio e seus impactos na segurança pública**, e ressaltamos a importância nos mecanismos e estrutura no trabalho das equipes de investigação e perícias criminais em todos os estados brasileiros.

✓ **A partir da metodologia proposta pelo Sou da Paz**, foi protocolado um [projeto de lei](#) para **a criação do indicador nacional de esclarecimento de homicídios**. O projeto segue em trâmite.

Em conjunto com diretores e delegados de departamentos de homicídios e proteção de pessoas, **pautamos a nacionalização de diretrizes para esclarecimento de homicídios**. Esse trabalho em rede promovido pelo Instituto incidiu para que diretores dos departamentos de homicídios apresentassem uma proposta ao Ministério da Justiça para a formalização de um indicador nacional oficial. Até mesmo os Ministérios Públicos Estaduais estão mobilizados em produzir dados que fortaleçam essa agenda no país. Esses são resultados de longo prazo e, diante do tamanho do desafio, são conquistas importantes rumo à redução sistemática dos homicídios no Brasil, que vitimou mais de 40 mil pessoas em 2023, **em especial, pessoas negras, jovens e periféricas**.

- ✓ **O Ministério da Justiça e Segurança Pública regulamentou os critérios de transferência de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública aos estados e incluiu o fortalecimento da capacidade de investigação de homicídios, em especial das Delegacias Especializadas, entre as ações a serem desenvolvidas na área de Redução de Mortes Violentas Intencionais.**

NO ESTADO

- ✓ Como caminho para a criação de um indicador, **articulamos com o Conselho Nacional do Ministério Público uma proposta de resolução para que se torne obrigatória a divulgação dos dados de esclarecimento de homicídios por parte dos Ministérios Públicos de todo o Brasil.**



✓ **Diretrizes nacionais de esclarecimento de homicídios**

construídas em parceria com 35 delegados aprimoraram a qualidade da investigação dos homicídios nos estados brasileiros.

- ✓ Publicação no Diário Oficial de **Alagoas** de uma portaria que **reconhece as diretrizes nacionais de esclarecimento de homicídios como procedimentos** a serem seguidos na investigação de homicídios do estado.

- ✓ Implementação de ações das Diretrizes nacionais de esclarecimento de homicídios na **Paraíba**, para a melhoria da investigação de assassinatos

► ARTICULAÇÃO PELA SOCIOEDUCAÇÃO ACONTECENDO NA PRÁTICA

Reforçando sua atuação histórica em territórios mais afetados pela violência, promovemos a efetivação de um espaço coletivo que fortaleceu políticas públicas e a garantia de **direitos de adolescentes em conflito com a lei** por meio da implementação do **Fórum de Medidas Socioeducativas** Freguesia do Ó/Brasilândia. Essa iniciativa de articulação territorial reuniu representantes do Poder Executivo (como Saúde, Educação e Assistência Social) e também do Sistema de Justiça (Defensoria Pública, Ministério Público e equipe técnica do Judiciário), além daqueles executores das medidas socioeducativas em meio aberto e fechado, possibilitando um espaço de diálogo e formação continuada a todos os participantes.

✓ Jovens narraram suas próprias histórias no **podcast Papo Nosso**. 



✓ Modelo de formação continuada para profissionais que operam medidas socioeducativas disseminado através do caderno **Processos Formativos: Conceitos e experiências**.

✓ **84 profissionais do sistema** socioeducativo formados e engajados por um melhor atendimento aos jovens e adolescentes.

Envolver o jovem em conflito com a lei nas discussões foi fundamental e culminou no desenvolvimento de podcasts que tratavam dos desafios e das potencialidades vivenciados por eles. Para registrar essa importante experiência e possibilitar a sua replicabilidade em outros territórios, sistematizamos a experiência do **Fórum MSE FÓ/BR** e organizamos os princípios de sua atuação e relatos de seus participantes em um [audiodoc](#).

Também atuamos pelo aprimoramento dos programas executores das medidas socioeducativas em meio aberto da Freguesia do Ó/Brasilândia, fomentando a formação continuada e a troca de experiência entre instituições, para garantir um melhor atendimento ao adolescente em conflito com a lei que recebe uma medida em meio aberto.

A Brasilândia foi uma das regiões mais afetadas pela Covid-19 no início de 2020. Diante disso, mobilizamos financiadores e diversos doadores para distribuírmos máscaras de tecido aos moradores. Foram entregues mais de 83.000 máscaras para 15 instituições parceiras no intuito de minimizar as possibilidades de disseminação de contágio entre as pessoas.

► VISIBILIDADE EM POLÍTICAS DE GESTÃO PARA RESULTADOS NA SEGURANÇA

Quando se joga luz em programas que trazem a lógica da gestão por resultados nas políticas de segurança pública, damos visibilidade para a boa gestão pública e criamos na sociedade referência do que funciona e do que pode ser demandado dos políticos e gestores para, de fato, enfrentarmos questões de violência e criminalidade.

Nos conectamos com muita gente séria e engajada que está trabalhando em diversas esferas da segurança pública em todo o Brasil, que por vezes tem pouco apoio, poucos recursos e sofrem descontinuidade constante do seu trabalho. Dessa forma, mostramos que o país consegue, sim, fazer políticas de segurança que sejam mais eficientes. São profissionais públicos, policiais civis e militares, que dedicam suas carreiras para fazer a diferença para a população.

Dar destaque, reconhecimento e mostrar para outros gestores e estados que há caminhos de solução, que existem políticas que funcionam, e ainda atuarmos para fortalecer essas políticas foi uma das ações mais emblemáticas que executamos ao longo destes cinco anos.



✓ **Contribuímos para a qualificação de gestores para a construção de políticas democráticas,** identificando e publicizando os estados que implementam políticas de gestão para resultados na segurança pública através do 2º Balanço da Política de Gestão para Resultados na Segurança Pública.

✓ **Expandimos a capacidade de implementação desses secretários de estados e gestores** promovendo encontro e potencializando o compartilhamento de avanços, desafios e aprendizados na implementação de políticas dessa natureza.

✓ **Articulamos a assinatura da Carta de Vitória,** um compromisso desses seis estados com políticas democráticas e eficientes na segurança pública

► PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A TOMADA DE DECISÃO DE GESTORES PÚBLICOS

Transparência e informação de qualidade inspiram melhores decisões e construções de políticas públicas, especialmente em um contexto político dominado pela desinformação. Por isso nos dedicamos a produzir pesquisas e estudos inéditos democratizando e facilitando o acesso à informação, propondo caminhos para aprimorar políticas de prevenção e repressão à violência e oferecendo dados e conhecimento para a tomada de decisões de gestores públicos. Nossa capacidade de produção de conhecimento abarca temáticas diversas sobre segurança pública e o impacto das falhas das políticas na vida da população, em especial de públicos mais vulneráveis.



DESTACAMOS PARTE DAS PUBLICAÇÕES PRODUZIDAS AO LONGO DESTES CINCO ANOS:



Evidenciamos que a arma de fogo é o principal instrumento usado para tirar a vida de mulheres no Brasil.



Elaboramos **propostas e estratégias** para atuação junto aos órgãos de políticas públicas e demais atores relevantes nos territórios dos estados da Paraíba e de Pernambuco, por meio da aplicação do Índice de Percepção da Violência.



Provemos aos gestores municipais uma análise detalhada da incidência da criminalidade violenta nos municípios do estado de São Paulo, oferecendo evidências que capacitam os tomadores de decisão na definição de políticas públicas e na implementação de ações efetivas para reduzir a criminalidade.

✓ **Escancaramos o racismo estrutural** ao evidenciar que pessoas negras morreram três vezes mais por armas de fogo do que não negras. E chamamos a atenção da sociedade e dos governos para que olhem esses números com a urgência necessária e tomem medidas imediatas para interromper esses ciclos de violência.

✓ Nossa produção de conhecimento foi **tema de exames de desempenho e vestibular**: a pesquisa sobre violência armada e racismo foi mencionada no ENADE 2022 (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) realizado pelo Ministério da Educação e que avalia estudantes na fase final da graduação, e na redação do processo seletivo da Unicamp para 2023, que mencionou diversas informações levantadas pelo Instituto Sou da Paz.

✓ Destacamos como as armas e munições europeias alimentam execuções e chacinas no Brasil e exigimos dos parlamentares brasileiros e europeus **critérios mais rígidos na exportação de armas**.



✓ Para aprimorar a produção legislativa sobre segurança pública, analisamos os projetos pautados na Câmara e no Senado em temas de segurança pública e justiça criminal, publicados na série O Papel do Legislativo na Segurança Pública.



✓ Dentro da missão de produzir evidências que mostrem o impacto negativo para a segurança pública da circulação de armas de fogo no país, lançamos a pesquisa **Desvio fatal: vazamento de armas do mercado legal para o ilegal no estado de São Paulo**. A pesquisa mostrou como **arsenais privados** são alvos da ação de criminosos, o que refuta a crença de que a arma protege a residência.

✓ O Sou da Paz, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério Público do Estado de São Paulo se uniram para verificar possíveis impactos do isolamento social na ocorrência e na **notificação da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Como fruto dessa parceria, foi publicado o relatório Análise das Ocorrências de Estupro de Vulnerável no Estado de São Paulo.

► POLÍCIAS MAIS PROFISSIONAIS E REPUBLICANAS

As polícias possuem papel fundamental para a segurança pública e para a democracia. No entanto, as polícias brasileiras apresentam inúmeros desafios em relação a sua capacidade de planejar, de atuar de forma estratégica e de contribuir efetivamente para a redução dos crimes, sem contar o histórico de uso excessivo da força.

O Sou da Paz trabalha há anos em **parceria com diferentes polícias no país**, buscando implementar projetos e ações a partir do saber policial e acreditando que as transformações devem também acontecer de dentro para fora, a partir do engajamento da própria instituição. Ao longo dos últimos cinco anos, trabalhamos em parceria com a Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) para desenvolver uma metodologia de atuação em protestos que culminou com a implantação do policial mediador. Sistematizamos os aprendizados do processo de profissionalização do uso da força que foi desenvolvido pela PMESP, que culminou com uma brutal redução da letalidade e da vitimização policial entre 2020 e 2022.

✓ **Reunimos mais de 900 policiais de todo o estado**, além de membros da sociedade civil e comunidade acadêmica, em um seminário internacional que discutiu boas práticas na gestão da atividade policial em protestos ampliando o direito à manifestação em protestos mais seguros e que respeitem as liberdades democráticas.

Ao mesmo tempo, foram anos em que o risco de captura política das instituições de segurança foi brutal, com uso político das polícias, o fortalecimento de policiais youtubers, uso desregulado de redes sociais, participação eleitoral e uso político da segurança pública com contornos pouco rígidos. Atuamos de forma incansável para tornar visível esse fenômeno, assim como buscar formas de superá-lo. Seguimos, ainda, denunciando a necessidade de o Estado valorizar a vida do policial, evitando que agentes sejam mortos em serviço e fora de serviço, e de reduzir a letalidade policial.



✓ De forma inédita, desenvolvemos o conceito de **Policialismo**, que engloba a contaminação política das polícias e os riscos que esse novo fenômeno traz para a democracia e toda a sociedade e lançamos o primeiro podcast sobre o tema.

- ✓ **Envolvemos mais de 2.5 milhões de pessoas** na proposição de caminhos para que a atuação política de policiais não leve a conflitos de interesse que possam colocar o próprio sistema democrático em risco, por meio da campanha **#PolitizaçãoDaPolíciaNÃO**.



Sistematizamos os aprendizados para a melhor gestão do uso da força pelas polícias, que reduziu a morte por policiais e de policiais, além de mostrar com detalhes o sistema de câmeras corporais adotado pela Polícia Militar de SP.

- ✓ **Em parceria com a Polícia Militar de São Paulo, promovemos formação para mais de 200 policiais**, que abordou boas práticas e experiências de polícias de várias partes do mundo, com exemplos práticos de procedimentos e ações de gestão de multidões, que garantam o livre direito à manifestação.

► COMBATE ATIVO AO TRÁFICO DE ARMAS

Reduzir a disponibilidade de armas no mercado ilegal é uma forma de conter a violência armada em todas as suas formas: roubos, feminicídios, domínio territorial do crime organizado, entre outras. No entanto, a maioria dos estados brasileiros não tem um olhar dedicado a isso. Fazem apreensões de armas no varejo, não analisam a origem dessas armas e não investem na segurança dos seus depósitos de armas, deixando-as vulneráveis a desvios. O Sou da Paz criou um [Modelo Integrado do Controle de Armas](#) para otimizar e extrair todo o potencial dos processos de apreensão, análise de origem, cooperação institucional e prevenção de desvios de armas de fogo no âmbito estadual.

Em parceria bem sucedida com o Governo do [Espírito Santo](#), implementamos esse modelo gerando dados de qualidade para análises aprofundadas de origem e processos colaborativos que subsidiaram mudanças estruturais e operações de combate ao tráfico de armas mais eficientes e mais seguras, para a população e para os(as) policiais.

Somando essa metodologia com a experiência de profissionais locais, a Secretaria de Segurança Pública do estado passou a revisar e consolidar os dados de armas apreendidas, criou grupos de trabalho interinstitucionais para sanar gargalos, realizou um inventário de armas custodiadas e a Delegacia Especializada em Combate ao Tráfico de Armas e Munições (DESARME) tornou-se uma referência nacional em operações de identificação de traficantes de armas e em produção de conhecimento sobre suas novas dinâmicas criminais.



Fotos: Polícia Civil ES/Divulgação



EXEMPLOS DE OPERAÇÕES EFETIVAS E SEGURAS:

g1 ESPÍRITO SANTO 

Homem com registro de CAC é preso por fornecer armas e munição para traficantes no ES

Investigações começaram com apreensão de fuzil após confronto armado entre criminosos em Vila Velha, na Grande Vitória.

Por Fabiana Oliveira, g1 ES
14/03/2023 13h46 - Atualizado há um ano

Identificação de traficante que desviava armas compradas legalmente para o crime organizado.

A Gazeta®

Crime

Suspeito é preso após criar 'loja virtual' para vender armas de fogo no ES

Victor Alves Dias, de 21 anos, usava sobrenome falso na internet, mas foi localizado após quatro meses de investigação.

Publicado em 5 de fevereiro de 2024 às 12:20

Identificação de traficante de armas que usava redes sociais para anúncio.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 
Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social

04/02/2022 17h53 - Atualizado em 04/02/2022 18h05

Polícia Civil realiza operação contra venda ilegal de armas de fogo em 09 municípios do Estado

Operação simultânea em diversas cidades com mandados contra pessoas suspeitas de traficar armas.

Apresentamos essa experiência em diversos eventos nacionais, fomentando sua multiplicação no país, e ao menos outros três estados brasileiros se dispuseram a replicar o Modelo Integrado de Controle de Armas. No ano de 2023, firmamos uma parceria com o estado da Paraíba para desenvolver o projeto em conjunto, iniciando a primeira experiência de combate ativo ao tráfico de armas na região Nordeste.

CONTENÇÃO DE RETROCESSOS NA SEGURANÇA NO BRASIL

Ainda que o nosso maior desejo fosse avançar em pautas importantes para o país, tivemos que nos dedicar a conter retrocessos no que era fundamental para a segurança. Nos últimos cinco anos, até 2023, a **Lei Nacional de Controle de Armas** sofreu constantes ataques, com flexibilizações de porte e posse, aumento de lojas, clubes e escolas de tiro, entre tantos outros desafios que impactaram diretamente no aumento da quantidade de armas em circulação, potencializando desvios para o mercado ilegal. Foram mais de 40 decretos, normas e portarias que buscaram descaracterizar a política de controle de armas.

Em meio a tanto retrocesso, o Sou da Paz conseguiu evidenciar os riscos dessas flexibilizações. Monitoramos em tempo real os principais interlocutores e acontecimentos políticos do país e consolidamos uma frente de resistência ao desmonte dessa política. Essa frente contou com estratégias integradas que envolveram produção de pesquisas, estudos e notas técnicas que evidenciaram o efeito nocivo do descontrole armado, o elo entre o mercado legal e ilegal de armas e munições, e como esse fluxo abastece o crime organizado. Todas essas informações foram essenciais para fortalecer o debate público sobre o tema

e subsidiar atores relevantes na tomada de decisão com referências e argumentos técnicos. Fomos referência técnica ao Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas da União, Ministério Público Federal, órgãos oficiais que fazem o controle sobre a política de armas e também para diversos parlamentares que se dedicaram no Congresso Nacional a defender o controle de armas.



Articulamos mais de 200 parlamentares

na Frente Parlamentar Mista em defesa da democracia e dos direitos humanos.



Tivemos uma importante vitória quando atuamos pela aprovação do projeto de lei que derrubou o Decreto do Porte de Armas no Senado. Mobilizamos mais de 10 mil pessoas em uma campanha on-line de pressão aos senadores e deputados, comprovando que é possível engajar a sociedade civil para impedir retrocessos.

✓ **Fomos reconhecidos e entramos como amigo da corte em diversas ações no Supremo Tribunal Federal**, o que nos autoriza a apresentar ao Tribunal nosso conhecimento técnico sobre o assunto. Nossa argumentação se tornou referência para a análise jurídica sobre o tema feita pelo STF.

✓ **Atuamos em conjunto com outras organizações da sociedade civil, resultando na ordem judicial para a Taurus remover suas propagandas de armas do site e das redes sociais**, uma vez que violavam a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Desarmamento.

✓ **Pela primeira vez, uma organização da sociedade civil que não seja uma associação de classe é admitida como amigo da corte no Tribunal de Contas da União**. O Sou da Paz se juntou a essa ação para questionar a revogação das portarias do Exército que aprimoravam o rastreamento de armas e de munições.

✓ **Em parceria com outras organizações, denunciamos a política de flexibilização de armas do governo brasileiro no Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, Suíça.**

✓ **Mais de 1 milhão de pessoas se somaram a nós alertando sobre os riscos da política de descontrole armado por meio da campanha #CanetaGatilho**. Com o mote “A mão que assina é a mesma que aperta o gatilho”, denunciamos os riscos da facilitação do acesso a armas e munições, após mais de 40 decretos do Governo Federal.

► RECONSTRUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ARMAS

A partir da mudança do Governo Federal em 2023, passamos a atuar pela retomada da política nacional de armas. Apoiamos tecnicamente a elaboração das novas normativas de controle responsável de armas gerando impactos imediatos e de longo prazo na melhora da segurança pública e na prevenção da violência armada. Participamos das discussões do grupo de transição entre governos federais que resultou na publicação do Decreto nº 11.366/2023, responsável por frear o descontrole da circulação de armas de fogo no Brasil.

Em seguida, participamos do Grupo de Trabalho do Ministério da Justiça e Segurança Pública que discutiu a nova regulamentação central da política de controle de armas, o Decreto nº 11.615/2023. Demos visibilidade às boas práticas de combate ao tráfico de armas no país que podem inspirar novas normativas e políticas de indução do Governo Federal. Reunimos profissionais inovadores nesse campo oriundos da Perícia, Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Federal para um evento de troca de experiências organizado conjuntamente com o Ministério da Justiça e Segurança Pública.



NOS LEVANTAMOS EM DEFESA DA DEMOCRACIA NO BRASIL

Enfrentamos, resistimos e defendemos o país dos atos que ameaçaram a democracia brasileira. Monitoramos com preocupação as ações antidemocráticas que permearam os últimos anos, mais especificamente o ano de 2022, em razão do período eleitoral que acirrou o debate público e desencadeou diversas tentativas de enfraquecer o sistema eleitoral. Atuamos de diferentes formas para apoiar iniciativas que defenderam nosso sistema político conquistado a duras penas e para garantir o estado democrático de direito com base na lei e na Constituição Federal.



Foto: Rovêna Rosa / Agência Brasil

- ✓ **Monitoramos a realização de eleições seguras e sem a presença de armas.** Apoiamos a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que decidiu proibir o transporte de armas e munições em todo o território nacional por parte dos caçadores, atiradores desportivos e colecionadores durante o pleito. Fornecemos subsídios para informar a tomada de decisão e [publicamos nota pública sobre o assunto](#).
- ✓ **Acompanhamos presencialmente o andamento das eleições** diretamente das salas de situação da Polícia Militar do Estado de SP e da OAB/SP, em ambos os turnos.
- ✓ **Oferecemos subsídios técnicos** que deram base ao relatório final da CPMI dos atos antidemocráticos, no Congresso Federal.
- ✓ **Participamos da [vigília cívica](#)** em prol do estado democrático de direito que envolveu centenas de organizações.

DO BRASIL PARA O MUNDO

Atuamos também fora de nossas fronteiras, levando a **experiência brasileira** para outros países, formando **alianças internacionais** e trazendo referências de boas práticas para o Brasil.

✓ **Exportamos a metodologia do Índice de Exposição a Crimes Violentos**, que pôde ser replicada na América Latina, em parceria com o *Observatório de Seguridad Ciudadana* de Córdoba (Argentina), em webinário para 40 pessoas de diferentes países e organismos internacionais. Também fizemos um intercâmbio de metodologia com o *Observatorio de Seguridad de la Secretaría de Seguridad y Justicia* de Cali (Colômbia).

✓ **Workshops e seminários internacionais** foram realizados com especialistas e operadores dos Estados Unidos e do Chile para discutirem suas experiências na investigação de homicídios.



✓ Em 2022 e 2023, participamos de eventos e seminários da ONU que contribuíram para a formulação do Global Framework for Through-life Conventional Ammunition Management, que estabeleceu novas sugestões e parâmetros internacionais para controle de munições.

✓ Participamos de eventos promovidos pela ONU e por coalizões da sociedade civil, como *Control Arms* e IANSA, para contribuir com sugestões para melhorar a implementação do Tratado de Comércio de Armas e do Programa de Ação da ONU para Prevenir, Combater e Erradicar o Tráfico Ilícito de Armas de Pequeno Porte e Ligeiras, debatendo temas como os impactos dos avanços tecnológicos na produção e controle de armas e as possibilidades de cooperação junto ao setor privado.

✓ Em 2019 e 2020, participamos de eventos e seminários da UNLIREC que discutiram o fenômeno dos ataques armados a escolas, contribuindo para a discussão de possibilidades de prevenção e de resposta de forma antecipada ao crescimento desse fenômeno no Brasil.

✓ Junto à Organização dos Estados Americanos, participamos de discussões sobre o Plano Hemisférico de Redução de Homicídios e contribuimos com sugestões para melhoria da implementação da Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico Ilícitos de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e outros Materiais Correlatos.

✓ Participamos de quatro eventos internacionais entre Alemanha, Uruguai e Chile, em parceria com o Gensac e com a UNLIREC, para compartilhar experiências e ampliar o conhecimento sobre o impacto da violência armada sobre as mulheres e como incorporar perspectivas de gênero em todo o seu controle.

CUIDAMOS DE QUEM CONSTRÓI O SOU DA PAZ

O Instituto Sou da Paz é uma organização que acredita na **profissionalização como um importante valor** e, nesses últimos cinco anos, avançamos de forma consistente e estrutural no objetivo de sermos uma organização sustentável que valorize o ambiente de **bem-estar corporativo inclusivo e diverso** com foco na geração de resultados. Ao lado de todo esse esforço para transformar a situação da segurança pública brasileira, conseguimos cuidar da nossa equipe com a criação de uma área de desenvolvimento institucional, destinada a olhar para o time, aprofundar capacidades, aperfeiçoar nossas políticas internas de diversidade, equidade e inclusão.



► ESCALAMOS NOSSO IMPACTO

A trajetória do Sou da Paz tem sido marcada por um compromisso com a **entrega, excelência e inovação** e esse ciclo marcou a consolidação do nosso método de gestão focado em resultados. Dedicamos esforços e recursos consideráveis para aprimorar processos de gestão de projetos alinhados com nossa cultura organizacional. Isso incluiu a revisão detalhada de práticas existentes, a identificação de áreas de melhoria e a implementação de medidas para otimizar o desempenho do Instituto. Afinamos processos de planejamento, monitoramento, governança e acompanhamento, e potencializamos o impacto da nossa atuação na sociedade.

FORTALECEMOS A CAPACIDADE DE GESTÃO:

No contexto do terceiro setor, onde os recursos muitas vezes são limitados e os desafios são diversos, o **escritório de projetos** desempenha um papel fundamental no bom andamento das ações. Por isso, em 2017, inauguramos o escritório de projetos do Sou da Paz e nos últimos cinco anos fortalecemos os processos de planejamento, acompanhamento e monitoramento das atividades. Guardiã do planejamento estratégico quinquenal que pauta toda atuação do Instituto, o escritório, junto com a equipe de gestão, definiu indicadores de desempenho que permitiram avaliar o progresso de cada projeto em relação aos objetivos. Com esse fortalecimento, passamos a revisar e atualizar o plano conforme necessário, levando em consideração mudanças no ambiente externo e novas oportunidades ou gargalos que surgiram durante a implementação. Além disso, implementamos **ferramentas de gestão** e comunicação interna que nos permitiu criar maior dinamismo entre a equipe e possibilitaram mecanismos ágeis e embasados para a tomada de decisão e superação de desafios.

Em reconhecimento ao nosso trabalho, fomos uma das organizações da sociedade civil vencedoras do **Prêmio Melhores ONGs em 2019 e 2022**, conferido a organizações reconhecidas por boas práticas em governança, transparência, comunicação e financiamento. Em 2019, além de ter recebido o prêmio, fomos reconhecidos como Melhor ONG na categoria Direitos Humanos.



▶ INVESTIMOS EM NOSSO MAIOR CAPITAL: A EQUIPE

O Sou da Paz conta com uma equipe de pessoas comprometidas, talentosas e motivadas. Entendemos o investimento no capital humano como caminho central para ampliar o impacto positivo que queremos promover na sociedade. Nos dedicamos em investir nos profissionais do Instituto, cultivando um ambiente de trabalho saudável e construindo os alicerces de uma cultura organizacional robusta que busca equilibrar performance e qualidade de vida. Com esse objetivo, implementamos uma série de ações estratégicas na frente de gestão de pessoas.

Quem faz o Sou da Paz são pessoas dedicadas e competentes que atuam incansavelmente para a redução da violência. Por isso, é inspirador quando nossa equipe é reconhecida nacional e internacionalmente. Carolina Ricardo, diretora-executiva, e Natália Pollachi, gerente de projetos do Sou da Paz, foram homenageadas em Relatório do Escritório Regional para Paz, Desarmamento e Desenvolvimento das Nações Unidas para América Latina e Caribe entre as **mulheres que se destacam pelo trabalho no campo do controle de armas**. O relatório também celebra as conquistas e elenca os desafios da representatividade feminina nessa área.

RENOVAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA:

Refinamos nossos processos de **avaliação de desempenho** para garantir que ofereça feedback valioso e construtivo aos nossos colaboradores. Construímos um processo que traz uma abordagem institucional e aberta para as avaliações, promovendo um diálogo contínuo e alinhado com os objetivos organizacionais.

NOVA POLÍTICA DE FORMAÇÃO:

A partir da avaliação de competência, expandimos o **programa de formação**, proporcionando uma gama mais ampla de oportunidades para o desenvolvimento profissional e pessoal. Isso incluiu a implementação de uma política de subsídios para mentorias, educação técnica e continuada, acesso à plataforma de estudo de língua estrangeira e formações amplas para toda a equipe nas temáticas de atuação do Sou da Paz.

RECRUTAMENTO E RETENÇÃO DE TALENTOS:

Reforçamos os processos de seleção, com objetivo de identificar e **atrair talentos** que estejam alinhados com nossa cultura organizacional e nossos valores e que agreguem diversidade aos quadros do Sou da Paz, além de aperfeiçoarmos o programa de integração de novos funcionários. Também revisamos e melhoramos nossos pacotes de benefícios e implementamos processos contínuos de apoio rumo à retenção de talentos e à promoção de um ambiente inclusivo.

▶ AMPLIAMOS NOSSO COMPROMISSO COM A LUTA ANTIRRACISTA

Nossa organização estabeleceu um compromisso firme com a diversidade e nos comprometemos em seguir promovendo o fortalecimento da equidade de raça e gênero no Instituto Sou da Paz. Implementamos um **Comitê de Equidade Racial e de Gênero**, visando construir uma agenda para promover e fortalecer a equidade em todas as dimensões. Composto por membros da equipe do Sou da Paz, o comitê delineou diretrizes claras para atuar em diversas frentes:

LETRAMENTO ANTIRRACISTA:

Investimos em capacitação interna e promovemos espaços de diálogo e **aprendizado coletivo** sobre temas como racismo estrutural, equidade, sociedade de classes, movimento negro, democracia racial, mestiçagem, lugar de fala, branquitude e outras questões pertinentes.

RAÇA E GÊNERO NAS OPERAÇÕES:

Incorporamos análises de recorte racial em todos os nossos projetos e estamos adotando uma postura mais enfática em relação a essas questões, além de desenvolvermos pesquisas específicas sobre armas, raça e gênero.

DIVERSIDADE NA GOVERNANÇA:

Nosso objetivo é tornar os **espaços deliberativos** mais inclusivos e diversificados, promovendo mudanças nos nossos órgãos decisórios. Ao longo dos últimos anos, avançamos significativamente na ampliação da diversidade racial, de gênero e de *expertises* em nossos conselhos.

DIVERSIDADE NA EQUIPE:

Adotamos procedimentos dentro dos processos seletivos que visam universalizar o acesso e ampliar a representatividade em nosso quadro de funcionários.

RELAÇÕES ÉTICAS E RESPEITOSAS:

Publicamos um **Código de Conduta** que reúne um conjunto abrangente de diretrizes e princípios para orientar o comportamento e as interações dentro da organização e com atores externos. Esse código tem como objetivo garantir que todos os colaboradores atuem de acordo com os mais elevados padrões éticos, legais e estatutários, promovendo um ambiente de trabalho saudável, respeitoso e inclusivo.

Nos últimos cinco anos, o Sou da Paz reforçou sua **saúde financeira**, diversificando o quadro de financiadores, somando hoje 15 parceiros entre fundações, institutos e empresas que apoiam e acreditam que a segurança pública no país tem solução. Contamos também com importantes **apoios institucionais** que possibilitaram a implementação com sucesso do planejamento estratégico do Sou da Paz e o investimento no desenvolvimento interno, fortalecimento da equipe e da estrutura organizacional. Seguimos comprometidos em construir relacionamentos sólidos e duradouros com nossos financiadores atuais, apresentando resultados concretos, ao mesmo tempo em que buscamos constantemente oportunidades para atrair novos parceiros que possibilitem escalar nosso impacto.

Fomos uma das organizações brasileiras a receber uma doação da filantropia americana Mackenzie Scott, que decidiu ampliar seu portfólio de doação para abranger também o Brasil. Trata-se de um importante reconhecimento pelos resultados conseguidos pelo Sou da Paz e configura uma importante possibilidade de novos investimentos para fortalecer ainda mais nosso trabalho. O reconhecimento internacional foi destaque em reportagens dos jornais Valor Econômico e Band.

SEGUINDO ADIANTE OS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Temos percorrido caminhos significativos na transformação do país, enfrentando desafios e alcançando avanços que refletem nosso compromisso com um Brasil mais justo e seguro. À medida que avançamos, reconhecemos que ainda há desafios substanciais a serem superados nos próximos anos. Estamos cientes de que a jornada rumo à construção de uma sociedade mais pacífica e inclusiva é contínua e requer um compromisso renovado, estratégias inovadoras e uma abordagem colaborativa para alcançarmos nossos objetivos.

Nesse contexto, o Sou da Paz traçou um novo plano quinquenal (2024 - 2028) que traz como visão a **construção de políticas de segurança pública baseadas em valores democráticos, antirracistas e eficientes para a preservação de vidas.**

Para concretizar essa visão, atuaremos nos próximos anos em duas frentes estratégicas. A primeira consiste na redução dos fatores de risco para homicídios no Brasil, que incluem o combate à impunidade dos homicídios, a correção do viés racial na segurança pública, o controle de armas e munições, além da implementação de políticas de prevenção à violência nas escolas.

A segunda frente de atuação visa o engajamento da sociedade para a defesa de políticas de segurança pública preventivas e com base em evidências, por meio da ampliação da mobilização pela defesa do controle de armas, da redução da interferência política nas instituições policiais e da ampliação da visibilidade de políticas de segurança bem-sucedidas.

Reconhecemos que essas ações coletivas e coordenadas são essenciais para enfrentar os desafios complexos relacionados à violência e à criminalidade, construindo uma sociedade mais pacífica e inclusiva para as gerações futuras. O Sou da Paz está comprometido em trabalhar incansavelmente para promover um Brasil mais justo e seguro.

Junte-se a nós nessa jornada de transformação!

A PAZ NA PRÁTICA POR UM BRASIL MAIS JUSTO, SEGURO E DEMOCRÁTICO PARA TODAS AS PESSOAS

Como o Sou da Paz contribuiu com o país nos últimos cinco anos (2019 - 2023)

EQUIPE INSTITUTO SOU DA PAZ:

Carolina Ricardo - Diretora-executiva
Beatriz Graeff - Coordenadora de Projetos
Brena Andrade - Analista de Mídias Digitais
Bruno Langeani - Consultor Sênior
Cristina Neme - Coordenadora de Projetos
Danielle Tsuchida - Coordenadora de Projetos
Ecilane Rodrigues - Assistente da Diretoria
Ederson Martins - Assistente Administrativo-financeiro
Fernanda Figueiredo - Analista contábil-financeira
Gabriela Alves - Estagiária de Assessoria de Imprensa
Gabriella Oliveira - Coordenadora de Projetos
Guilherme Galdino - Analista de Gestão de Pessoas
Heloísa Salles - Estagiária de Direito
Ingrid Passos - Assistente de Pesquisas
Izabelle Mundim - Gerente de Comunicação e Engajamento
Janaina Baladez - Gerente de Desenvolvimento Institucional
Jéssica Moura - Assistente de Projetos
Luciano Almeida - Gerente Administrativo-financeiro
Marina Sá - Designer
Mayra Pinheiro - Pesquisadora
Natália Pollachi - Gerente de Projetos
Nathalie Drumond - Gerente de Advocacy
Pedro Luiz - Estagiário de Pesquisa
Rafael Rocha - Coordenador de Projetos
Tamiris de Jesus - Coordenadora de Gestão de Projetos
Vanessa Machado - Analista de Projetos
Wigde Arcangelo - Assessor de Imprensa

REDAÇÃO:

Ingrid Passos
Janaina Baladez
Tamiris de Jesus

REVISÃO:

Carolina Ricardo
Rodrigo de Almeida
Maria Clara Jeronimo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Marina Sá

2024

Instituto  **SoudaPaz**
A paz na prática

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:



soudapaz.org